



## Ficha de Avaliação

### PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0263 P26 01 01 000 001

Categoria: Categoria 1 - Creche - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Creche (0 a 3 anos e 11 meses)

Resultado: Aprovada

#### Blocos

- BLOCO 1 - Da qualidade do texto escrito
- BLOCO 2 - Da qualidade da ilustração
- BLOCO 3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema
- BLOCO 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial
- BLOCO 5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5
- BLOCO 6 - Da observância da legislação brasileira
- BLOCO 7 - Das falhas pontuais
- BLOCO 9 - Parecer

#### BLOCO 1 - Da qualidade do texto escrito

##### 1 - Da qualidade do texto escrito

##### 1 - Da qualidade do texto escrito

11 A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto? (Anexo I, Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

##### Justificativa:

A obra apresenta qualidade literária parcial no modo como organiza o texto, os arranjos e os recursos linguísticos que dão acabamento estético. O texto cumpre função lúdica e de reconhecimento sonoro ao articular cantigas tradicionais conhecidas do repertório infantil, mas não alcança complexidade literária ou originalidade. A maior parte do livro é composta pela reprodução literal das letras das canções populares, como "Borboletinha" (p. 5 e 6) e "O sapo não lava o pé" (p. 7 a 10), o que garante familiaridade, engajamento e confere valor cultural e musical à obra, mas reduz a margem para criação literária. A autora insere breves enunciados autorais com os pensamentos da borboletinha que costuram as canções e formam a trama. Esses trechos narrativos mostram ter a função de ligação e progressão do enredo ("Vou procurar poti nesta cantiga", p. 7; "Será que vou achar nesta?", p. 11; "Tomara que agora eu encontre poti...", p. 16; "Talvez nesta?", p. 25; "Veja só! Poti é um camarão!!", p. 29), mas são construídos em linguagem simples de caráter direcional. A intertextualidade com o repertório popular e a proposta de costura entre diferentes canções são aspectos que contribuem para o interesse das crianças e para o reconhecimento da tradição oral como material literário.

##### Ocorrências:

| Volume                                 | Arquivo                             | Descrição                       |
|----------------------------------------|-------------------------------------|---------------------------------|
| HT LC 000 201 - 0263 P26 01 01 000 001 | HTLC0002010263P260101000001_ZIP.zip | p. 5-6, 7-10, 7, 11, 16, 25, 29 |

12 A obra apresenta abertura e convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura? (Anexo I, Item 15.1c)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

##### Justificativa:

A obra apresenta abertura parcial e convida em parte à apreciação estética e à participação criativa na leitura. A proposta é original ao conectar cinco cantigas tradicionais do repertório infantil: "Borboletinha" (p. 5 a 6), "O sapo não lava o pé" (p. 7 a 10), "A Dona Aranha" (p. 11 a 15), "A Barata diz que tem" (p. 16 a 24) e "Caranguejo peixe é" (p. 25 a 28), por meio de uma narrativa que acompanha a busca da personagem principal pelo significado da palavra "poti". Essa costura intertextual constitui o principal elemento criativo da obra, evidenciando a aproximação entre a literatura infantil e a tradição oral, desperta o interesse e o reconhecimento das crianças por meio das canções conhecidas. A originalidade da proposta se encontra mais na ideia de articulação entre as cantigas do que na elaboração literária de seus enunciados. O texto autoral apresenta os pensamentos da borboletinha: "Vou procurar poti nesta cantiga", p. 7; "Será que vou achar nesta?", p. 11; "Tomara que agora eu encontre poti...", p. 16; "Talvez nesta?", p. 25; "Veja só! Poti é um camarão!!", p. 29, cumpre função de costura narrativa e de progressão da história, mas não explora recursos poéticos ou simbólicos que ampliem as possibilidades de leitura. As crianças tendem a se envolver com o livro pela familiaridade com as canções e pelo ritmo oral-musical que evocam mais do que pela linguagem literária em si. Observa-se que a experiência estética e criativa depende, em grande parte, da mediação do adulto - conforme apresenta o audiolivro, pois o mediador precisa explorar o caráter musical e interativo da obra ao descrever, narrar, cantar, repetir refrões, imitar sons, dramatizar gestos, para favorecer um engajamento sensorial e o prazer lúdico.

##### Ocorrências:

| Volume                                 | Arquivo                             | Descrição                                        |
|----------------------------------------|-------------------------------------|--------------------------------------------------|
| HT LC 000 201 - 0263 P26 01 01 000 001 | HTLC0002010263P260101000001_ZIP.zip | p. 5-6, 7-10, 11-15, 16-24, 25-28, 7, 11, 25, 29 |

13 A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis? (Anexo I, 15.1d)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta inventividade parcial na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis. A obra mobiliza elementos das culturas infantis ao articular diferentes cantigas tradicionais do repertório popular brasileiro, favorecendo o reconhecimento e a participação das crianças por meio do canto e da repetição. A inventividade manifesta-se na ideia de integrar essas canções em uma sequência narrativa coerente, o que promove diálogo entre oralidade, música e literatura. As imagens e o texto constroem um universo que remete às brincadeiras e aos jogos de linguagem típicos da infância ao valorizar o repertório oral e musical das crianças. No entanto, a elaboração textual é predominantemente literal e descritiva, sem ampliação simbólica, poética ou metafórica dos enredos apresentados. Na página 6 o início é literal com ação comum (a borboletinha pousando); na p. 6 há descrição linear de ações sem elementos simbólicos: “Poti!? O que é POTI?“. Na p. 8 o texto reforça o realismo, sem invenção visual “O sapo não lava o pé. Não lava porque não quer!; na p. 10 há a solução direta do “mistério”: “Mas que chulé!”. Dessa forma, a inventividade é parcial, pois embora o texto recupere e rearticule elementos da tradição oral de modo a aproximar-se das culturas infantis, o tratamento literário não propõe rupturas estéticas, nem amplia significativamente os universos poéticos ou imaginários que podem emergir dessa relação.

Ocorrências:

| Volume                                 | Arquivo                             | Descrição   |
|----------------------------------------|-------------------------------------|-------------|
| HT LC 000 201 - 0263 P26 01 01 000 001 | HTLC0002010263P260101000001_ZIP.zip | p. 6, 8, 10 |

1.4 A obra apresenta uma linguagem adequada à faixa etária das crianças? (Anexo I, Item, 15.11)

Parcialmente ☒ Sim ☐ Não ☐ Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta uma linguagem adequada à faixa etária das crianças da creche, com vocabulário simples, frases curtas e estrutura sintática direta que favorecem a compreensão imediata e a participação. O texto mantém ritmo e repetição característicos da tradição oral e das cantigas populares, o que contribui para o desenvolvimento da escuta, da memorização e da sensibilidade musical. Os enunciados são construídos de modo a promover reconhecimento e previsibilidade, aspectos importantes para o público desse segmento. Exemplos de simplicidade lexical e clareza podem ser observados nas páginas iniciais: “Borboletinha está na cozinha, fazendo chocolate para a madrinha” (p. 5), e “Poti, poti, perna de pau, olho de vidro e nariz de pica-pau!” (p. 6), em que o jogo sonoro da cantiga reforça seu caráter lúdico. Nas páginas seguintes, a estrutura frasal da nova cantiga também é acessível, com descrições curtas e claras: “A dona aranha subiu pela parede” (p.12) e “Veio a chuva forte e a derrubou” (p.13).

Ocorrências:

| Volume                                 | Arquivo                             | Descrição       |
|----------------------------------------|-------------------------------------|-----------------|
| HT LC 000 201 - 0263 P26 01 01 000 001 | HTLC0002010263P260101000001_ZIP.zip | p. 5, 6, 12, 13 |

1.5 O texto foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças?

Parcialmente ☒ Sim ☐ Não ☐ Não se aplica

Justificativa:

O texto foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças. A obra apresenta uma narrativa livre de estereótipos de gênero, raça ou cultura, mantendo uma linguagem inclusiva e universal, adequada à Educação Infantil. O texto contribui para a ampliação do repertório linguístico das crianças ao dialogar com o universo das cantigas populares, recuperando expressões, palavras e sonoridades familiares do cancionário infantil brasileiro. O enredo favorece a curiosidade pela linguagem ao introduzir vocábulos e estruturas sonoras que estimulam a escuta atenta, o ritmo e a musicalidade da fala. O uso de repetições, rimas internas e cadência melódica na composição textual aproxima a leitura da oralidade lúdica, e permite que as crianças ampliem o vocabulário e reconheçam a expressividade da língua. Além disso, a retomada de nomes e personagens conhecidos das canções tradicionais como “A Barata”, “A Dona Aranha”, “O Sapo” e “O Caranguejo”, constitui um elo afetivo com o repertório cultural da infância. A articulação entre texto e som desperta o prazer pelo jogo verbal e fortalece o vínculo das crianças com a musicalidade da língua portuguesa. Algumas evidências da justificativa: p. 5: linguagem acessível, com repetições rítmicas que favorecem a memorização e o reconhecimento sonoro; p. 7: referência a cantigas populares ampliam o repertório oral e musical das crianças; p. 11: intertextualidade com “A Dona Aranha” e “O Sapo”, retomam o universo lúdico da oralidade infantil; p. 16: Vocabulário diversificado e associação de palavras familiares em contexto poético.

Ocorrências:

| Volume                                 | Arquivo                             | Descrição       |
|----------------------------------------|-------------------------------------|-----------------|
| HT LC 000 201 - 0263 P26 01 01 000 001 | HTLC0002010263P260101000001_ZIP.zip | p. 5, 7, 11, 16 |

1.6 O texto respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões?

☒ Sim ☐ Não ☐ Não se aplica

Justificativa:

O texto respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões. A obra não apresenta conteúdo discriminatório, preconceituoso ou excludente. Há respeito às diferenças e à diversidade cultural, racial e de gênero, em consonância com as diretrizes do PNL D e demais documentos referenciais para a Educação. Os personagens são animais e não possuem traços discriminatórios, a saber nas páginas 07, 11, 16, e 25, respectivamente o “sapo”; a “dona aranha”; a “Barata”, o “Caranguejo”. Há ausência de estigmas ou exclusões. Das páginas 6 a 29 nota-se a ludicidade e o respeito pelos elementos apresentados. O encerramento da narração é positivo e neutro: “VEJA SÓ! POTI É UM CAMARÃO!!!!”, p. 29. A obra expressa uma coerência com os valores universais de respeito e empatia pelo mundo em que se vive.

Ocorrências:

| Volume                                 | Arquivo                             | Descrição          |
|----------------------------------------|-------------------------------------|--------------------|
| HT LC 000 201 - 0263 P26 01 01 000 001 | HTLC0002010263P260101000001_ZIP.zip | 07, 11, 16, 25, 29 |

1.7 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo? (Anexo I, Itens 16.1a/d/e/h)

Parcialmente ☐ Sim ☐ Não ☐ Não se aplica

Justificativa:

1.8 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos? (Anexo I, Item 16.1h)

Parcialmente ☐ Sim ☐ Não ☐ Não se aplica

Justificativa:

1.9 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação)? (Anexo I, Itens 14.1b; 15.1j; 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

1.10 Quanto às obras literárias em forma de poemas e jogos tradicionais e poemas autorais: a obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações (com sonoridade, ritmo) e brincar com os efeitos de sentido? (Anexo I, Itens 14.1b; 16.2b/f/j; 16.2e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Quanto às obras literárias em forma de poemas e jogos tradicionais e de poemas autorais: a obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, e permite às crianças experimentarem diferentes sensações (como sonoridade, ritmo) e brincar com os efeitos de sentido. O texto da trama é inventivo na medida em que aproxima cinco cantigas tradicionais, aparentemente distintas em uma só narrativa (p. 6 a 29), por meio de uma só personagem - a borboletinha, que procura o significado da palavra "poti" (p. 6 a 11). A obra apresenta uso poético da linguagem uma vez que explora as sonoridades e repetições rítmicas que aproximam a narrativa de um jogo verbal. A escolha de palavras curtas, a cadência das frases e o emprego de expressões conferem musicalidade à leitura, estimulam a escuta atenta e o envolvimento lúdico das crianças. Esses recursos linguísticos permitem experimentar sensações de leveza, movimento e ritmo ao aproximar o texto da linguagem poética. Ressalta-se que a musicalidade, o ritmo e a sonoridade estão vinculados às cantigas tradicionais brasileiras que compõem a narrativa mais do que ao tratamento literário conferido pela autora. O lirismo e o jogo verbal resultam, sobretudo, das propriedades intrínsecas dessas canções populares através das rimas, cadências e repetições e não de uma reelaboração estética original.

Ocorrências:

| Volume                                 | Arquivo                             | Descrição     |
|----------------------------------------|-------------------------------------|---------------|
| HT LC 000 201 - 0263 P26 01 01 000 001 | HTLC0002010263P260101000001_ZIP.zip | p. 6-29, 6-11 |

BLOCO 2 - Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2.1 As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra? (Anexo I, Itens 14.3, 16.1a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra. A técnica usada mistura a modelagem das personagens e de elementos da natureza em massinha, e os cenários foram montados e fotografados com objetos próprios à narrativa musical, composição que permite leitura própria e criativa pelas crianças. As ilustrações alcançam os aspectos composicionais do texto verbal, favorecem diálogos, e propiciam novos significados. Na página 11, por exemplo, observa-se a borboletinha voando em direção à teia da aranha, provavelmente feita em barbante, onde ela parece estar à espera do inseto, que pensa: "SERÁ QUE VOU ACHAR NESTA?"; na procura de "Poti". Há o desenho de uma chave de sol, também presente nas páginas 04, 07, 16 e 25, nas cores branco ou preta, em que o texto sempre anuncia o título da cantiga: O SAPO, A DONA ARANHA, A BARATA, CARANGUEIJO, traço que proporciona acabamento estético e abordagem dialógica do tema. A sequência das ilustrações (p. 12 a 15), mostram a dona aranha subindo e caindo pela parede até chegar no teto de uma casa construída com materiais específicos (feltro, EVA e retalho de tecido) e o texto: "...SOBE, SOBE, SOBE E NUNCA ESTÁ CONTENTE.". As cores de fundo - azul celeste e cinza escuro, ambientalizam a mudança de tempo, o que pode contribuir para as crianças acompanharem o texto verbal e a significação da obra em: "VEIO A CHUVA FORTE" (p. 13) e "JÁ PASSOU A CHUVA" (p. 14).

Ocorrências:

| Volume                                 | Arquivo                             | Descrição                        |
|----------------------------------------|-------------------------------------|----------------------------------|
| HT LC 000 201 - 0263 P26 01 01 000 001 | HTLC0002010263P260101000001_ZIP.zip | p. 04, 07, 16, 25, 12-15, 13, 14 |

2.2 As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1j)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo, em parte, um convite à imaginação e criação das crianças. Por toda a obra, as ilustrações enunciam, narram e reproduzem o texto das cantigas através das técnicas escolhidas (modelagem e objetos fotografados para o cenário), o que pode provocar a curiosidade dos bebês e a identificação pelas crianças. A sequência da cantiga da barata (p. 16 a 24), descreve e replica a narrativa, e se percebe a intenção de ampliar as experiências estéticas e o universo de significação da obra. Cita-se as imagens do filó na página 17, para as "sete saias" da barata nas cores verde, branco, roxo, vermelho, lilás, azul claro e preto, quando o texto diz: "A BARATA DIZ QUE TEM SETE SAIAS DE FILÓ", seguida da página 18 que mostra a personagem junto apenas com a saia de filó vermelha e o texto: "É MENTIRA DA BARATA. ELA TEM É UMA SÓ! Por outro lado, dada a retratação repetitiva do texto, as ilustrações podem passar da novidade para a previsibilidade.

Ocorrências:

| Volume                                 | Arquivo                             | Descrição  |
|----------------------------------------|-------------------------------------|------------|
| HT LC 000 201 - 0263 P26 01 01 000 001 | HTLC0002010263P260101000001_ZIP.zip | p. 16 - 24 |

2.3 Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, são parcialmente apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade. As ilustrações são coerentes e bem acabadas, porém pouco criativas. O uso de planos, cores e contrastes é padronizado e sem variações expressivas. As escolhas gráficas mantêm consistência, mas não criam atmosferas diferenciadas ou perspectivas inusitadas, conforme mostram as seguintes páginas: p. 13 – Uso de cores uniformes e planos fixos; p. 17 – Ausência de ângulos ou enquadramentos alternativos; p. 22 – Reiteração do mesmo estilo e paleta; p. 25 – Cenas similares em composição e perspectiva; p. 29 – Persistência do mesmo enquadramento visual. Embora o uso combinado de modelagem, montagem e fotografia possa constituir um recurso atrativo para o público infantil, sua aplicação é limitada a uma função descritiva. Os personagens e cenários apenas reproduzem o que está dito nas cantigas, sem propor jogos visuais, metáforas ou atmosferas simbólicas que favoreçam a imaginação.

Ocorrências:

| Volume                                 | Arquivo                             | Descrição                 |
|----------------------------------------|-------------------------------------|---------------------------|
| HT LC 000 201 - 0263 P26 01 01 000 001 | HTLC0002010263P260101000001_ZIP.zip | p. 13, 19, 21, 26 -28, 29 |

2.4 As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (narrativas tradicionais, narrativas autorais, poemas e jogos tradicionais, poemas autorais ou livro de imagem literário)?

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise - poemas e jogos de linguagem tradicionais. O traço simples, as cores planas e a disposição clara das figuras estabelecem uma relação direta com o universo da criança pequena e facilitam o reconhecimento das ações e personagens. O uso de paleta cromática entre suave e forte, e a composição centrada contribuem para o foco visual da leitura e sustentam o tom leve, lúdico e cotidiano do texto. Ainda que não haja experimentação estética inovadora, as escolhas gráficas mantêm coerência com o tema central - a procura curiosa da borboleta, e reforçam a noção de delicadeza e simplicidade. A abordagem visual é tecnicamente consistente com o público-alvo da Educação Infantil e seu gênero poemas e jogos de linguagem, como mostram as seguintes páginas: p. 6 a 8 – Uso de traços suaves e contornos arredondados, com predominância de formas simples que refletem a leveza do tema “borboletinha”; p. 10 e 11 – Paleta de cores pastéis e luminosas, transmitindo calma e delicadeza, adequadas ao tom poético e à sensibilidade da narrativa; p. 8, 11, 24 e 28 – Emprego de plano médio e composição centralizada, características comuns às obras para a primeira infância, pois favorecem a leitura conjunta texto-imagem; p. 7, 11, 14 e 16 – Aplicação de texturas digitais leves que criam continuidade visual com o enredo e reforçam o clima sereno da história; p. 6, 27 e 28 – Representação visual da borboleta em movimento, sugerindo dinamismo e musicalidade implícita, coerentes com o caráter sensorial e rítmico do texto.

Ocorrências:

| Volume                                 | Arquivo                             | Descrição                                  |
|----------------------------------------|-------------------------------------|--------------------------------------------|
| HT LC 000 201 - 0263 P26 01 01 000 001 | HTLC0002010263P260101000001_ZIP.zip | p. 6-8, 10-11, 8, 24, 28, 7, 14, 16, 6, 27 |

2.5 As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças? (Anexo I, Itens 15.1g; 15.1f; 16.1j)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças. As ilustrações da obra apresentam uma estética universal e acolhedora, livre de estereótipos visuais ou simbólicos. As figuras, mesmo estilizadas, refletem uma representação neutra e inclusiva e permitem que crianças de diferentes contextos culturais se identifiquem com os personagens e os cenários. Não há padrões físicos ou culturais restritivos, tampouco distinções hierarquizadas entre masculino e feminino, como se observa nas seguintes páginas: p. 7 e 8 – Paleta cromática equilibrada e acolhedora, sem uso de cores associadas a estereótipos de gênero; p. 10, 16 e 25 – Representações de animais estilizadas de modo neutro, sem atributos hierarquizados ou caricaturais; p. 14 e 15 – Cenários naturais representados com variação cromática e elementos culturais abertos (flores, céu, jardim), acessíveis a diferentes repertórios simbólicos; p. 8 a 10 – Diversidade de expressões e posturas que valorizam a leveza e a diferença sem marcar tipos físicos ou culturais específicos; p. 26, 27 e 29 – Continuidade imagética com equilíbrio entre cores, formas e proporções, favorecendo a ampliação do olhar estético infantil sem reforçar estigmas sociais.

Ocorrências:

| Volume                                 | Arquivo                             | Descrição                             |
|----------------------------------------|-------------------------------------|---------------------------------------|
| HT LC 000 201 - 0263 P26 01 01 000 001 | HTLC0002010263P260101000001_ZIP.zip | p. 7-8, 10, 16, 25, 14-15, 26, 27, 29 |

BLOCO 3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3.1 A maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta com que o tema é tratado no texto, deixa pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças? (Anexo I, Item 14.2.a)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta com que o tema é tratado no texto, deixa pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças. O livro tem como ponto positivo trazer à tona cantigas populares por meio de uma trama investigativa de uma personagem da primeira cantiga: a borboletinha: ela quer descobrir o significado da palavra “poti” que aparece em sua música. Este desvendar do significado da palavra percorre toda a narrativa e pode ser interpretado como um estímulo à curiosidade e à continuidade das crianças leitoras na apreciação do livro e das outras cantigas. O vínculo entre as cantigas pode ser identificado no texto ao se ler os pensamentos da borboletinha e sua busca, nas páginas 06, 07, 11, 16, 25 e 29, na sua presença física na grande maioria das páginas, e no desfecho da obra.

Ocorrências:

| Volume                                 | Arquivo                             | Descrição                 |
|----------------------------------------|-------------------------------------|---------------------------|
| HT LC 000 201 - 0263 P26 01 01 000 001 | HTLC0002010263P260101000001_ZIP.zip | p. 06, 07, 11, 16, 25, 29 |

3.2 O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos? (Anexo I, Item 14.2)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e imagéticos. O tema da busca e da curiosidade é pertinente ao universo infantil e tem potencial para envolver as crianças, mas é desenvolvido de modo linear e pouco criativo. A narrativa apresenta a personagem "Borboletinha" em busca do significado da palavra "poti", o que cria uma estrutura coesa e compreensível, porém não se observa exploração dos recursos poéticos, simbólicos ou visuais que ampliem a expressividade do tema. A condução do enredo é descritiva e previsível, pois a personagem passa de uma cantiga a outra ("O sapo não lava o pé"; "Dona aranha"; "A barata diz que tem"; "Caranguejo peixe é"), em busca da resposta à sua pergunta até encontrá-la (p. 6 a 29). Esse percurso mostra a progressão do texto, mas há ausência de tensão estética, metáfora ou surpresa. Do ponto de vista imagético, o tema é acompanhado por ilustrações que reproduzem o conteúdo verbal, sem propor interlocução criativa com o texto. As imagens representam de forma literal as ações e personagens, limitando-se a confirmar o que foi dito verbalmente, sem acrescentar sentidos ou atmosferas que ampliem o tratamento do tema.

Ocorrências:

| Volume                                 | Arquivo                             | Descrição  |
|----------------------------------------|-------------------------------------|------------|
| HT LC 000 201 - 0263 P26 01 01 000 001 | HTLC0002010263P260101000001_ZIP.zip | p. 06 - 29 |

3.3 O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças? (Anexo I, Item 14.2)

☒ Sim ☐ Parcialmente ☐ Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido de maneira lúdica e não prescritiva, sem orientar condutas, impor valores morais ou induzir comportamentos. A narrativa se organiza em torno de uma curiosidade da personagem principal, que busca compreender o significado da palavra "poti". Essa investigação se desenrola de forma natural, sem juízos de valor ou intenções pedagógicas explícitas. As ações da personagem e a resolução do enredo não expressam correção, recompensa ou punição. A linguagem mantém-se descritiva e neutra, sem uso de adjetivos valorativos ou enunciados normativos. Nas páginas iniciais (p. 04 a 06), o livro apresenta o mistério de modo objetivo, sem orientar a leitura para interpretações morais; nas passagens intermediárias (p. 07 a 27), o percurso pela sequência de cantigas tradicionais reforça o caráter lúdico e musical do tema, e no desfecho (p. 30 e 31), a revelação do "mistério" ocorre com leveza, sem qualquer intenção de ensinar ou disciplinar. O tema da curiosidade é tratado como uma experiência de descoberta e imaginação, coerente com o universo simbólico da infância. A narrativa estimula a escuta, o brincar e a exploração linguística e mantém o foco na fruição e no prazer da leitura.

Ocorrências:

| Volume                                 | Arquivo                             | Descrição              |
|----------------------------------------|-------------------------------------|------------------------|
| HT LC 000 201 - 0263 P26 01 01 000 001 | HTLC0002010263P260101000001_ZIP.zip | p. 04-06, 07-27, 30-31 |

3.4 A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro? (Anexo I, Item 14.2)

☐ Sim ☒ Parcialmente ☐ Não

Justificativa:

A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro. As referências culturais são ampliadas sobretudo para os bebês, pela apresentação ou reencontro de cantigas tradicionais brasileiras: "Borboletinha" (p. 4-6), "O sapo não lava o pé" (p. 7-10), "Dona aranha" (p. 11-15), "A barata diz que tem" (p. 16-24) e "Caranguejo peixe é" (p. 25-29). A reflexão advém da trama - descobrir o significado de uma palavra, é um mote do livro que pode elevar a curiosidade das crianças pela importância do conhecimento. Essa dimensão simbólica da busca favorece a construção de sentidos ligados à curiosidade e ao prazer de aprender, e oferece uma forma inicial de reflexão sobre si e sobre o mundo. A ampliação de referências não se estende plenamente às dimensões estética e ética, uma vez que o texto e as imagens permanecem presos à literalidade e não promovem experiências artísticas, simbólicas ou reflexivas mais complexas sobre a realidade, o outro e as diferenças entre essas dimensões.

Ocorrências:

| Volume                                 | Arquivo                             | Descrição  |
|----------------------------------------|-------------------------------------|------------|
| HT LC 000 201 - 0263 P26 01 01 000 001 | HTLC0002010263P260101000001_ZIP.zip | p. 07 - 29 |

BLOCO 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4.1 A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura? (Anexo I, Item 14.4a; 15.1i)

☒ Sim ☐ Parcialmente ☐ Não

Justificativa:

A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura. A composição do projeto gráfico-editorial está adequada em relação à sequencialidade e ocupação ordenada dos espaços do livro. Os paratextos são todos contemplados, desde a capa, com os dados básicos de autoria e edição, até a quarta capa, com imagens, resenha e convite à leitura da obra. A segunda e a terceira capas trazem a personagem principal, a borboletinha, que inicia e termina a narrativa. Em seu voo, ela também ilustra a folha de rosto, a página da ficha catalográfica e a página da dedicatória (p. 1 a 3) de modo pontual; essa mesma representação da borboletinha também está presente no final do livro, nas duas páginas biográficas que contêm as fotos da autora (p. 30) e da fotógrafa (p. 31), e ainda na página "extra" que fornece dados sobre o local e data em que foram montadas e fotografadas as ilustrações (p. 32). No sentido estético, apesar de completos, os paratextos não alcançam mais do que a apresentação da personagem e da técnica, pois não acrescentam novos sentidos à narrativa. Quanto aos diferentes modos de apreciação pelas crianças pequenas, não parece ser propósito da obra criar um jogo espacial e temporal que leve à uma leitura que extrapole o proposto, até mesmo pela trama sugerida - uma busca, canção a canção, de uma resposta para a pergunta feita no início da narrativa (p. 4), retomada à cada bloco e cantiga (p. 7, 11, 16 e 25) e respondida, descoberta, na última página (p. 29). Por fim, a obra demonstra consistência editorial e clareza visual.

Ocorrências:

| Volume                                 | Arquivo                             | Descrição                        |
|----------------------------------------|-------------------------------------|----------------------------------|
| HT LC 000 201 - 0263 P26 01 01 000 001 | HTLC0002010263P260101000001_ZIP.zip | p. 1-3, 30,31, 7, 11, 16, 25, 29 |

4.2 A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético? (Anexo I, Item 1.2d)

☒ Sim ☐ Parcialmente ☐ Não

Justificativa:

A obra propicia alguns efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético. Em toda a obra, da capa à quarta capa, a fonte usada é a letra bastão, ou de forma/caixa alta, que é a recomendável para alfabetizar crianças, devido aos seus traços simples, separados, fáceis de visualizar e desenhar, o que permite às crianças se concentrarem na decodificação e codificação das palavras (sons e formação). A interação do miolo do livro (p. 4 a 29) com as ilustrações dá-se pela sobreposição (capa) e (quarta capa). A escolha de outros efeitos visuais - claves de sol e pautas, introduzem cada nova cantiga e oferece um pensamento gráfico inovador e pertinente ao projeto poema e jogos de linguagem, como se observa nas páginas 5, 7, 11, 16 e 25. A mesma borboletinha feita em massinha com asinhas diferenciadas em tons de azul, é apresentada nas páginas iniciais, 04 a 06, e na página 32, para concluir o mistério, como apresenta o título da obra. Outro efeito de sentido pode ser visto quando a borboletinha está voando e seu voo é sinalizado por tracejados em branco e preto na grande maioria das páginas. O exercício da sensibilidade proposto pela obra, está na valoração das cantigas e na forma com que as apresenta, com múltiplos elementos em cena: materiais como pano, objetos, modelagem, fundo infinito.

Ocorrências:

| Volume                                 | Arquivo                             | Descrição                             |
|----------------------------------------|-------------------------------------|---------------------------------------|
| HT LC 000 201 - 0263 P26 01 01 000 001 | HTLC0002010263P260101000001_ZIP.zip | p. 04-29, 5, 7, 11, 16, 25, 04-06, 32 |

BLOCO 5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5.1 Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescidos à obra contemplam a categoria (creche)? (Anexo I, Item 2.e)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Na versão audiolivro descritivo e narrativo (HTML5), os elementos acrescidos à obra contemplam a categoria creche. O audiolivro é condizente com a faixa etária para a qual foi desenvolvido ao trazer elementos atrativos que ambientam e demarcam a narrativa, tais como: introdução instrumental do audiolivro (00:00 - 00:07); passagens personalizadas e instrumentais entre as cantigas e (04:26 - 04:32) e (06:12 - 06:18); as canções em arranjos instrumentais e vozes (03:08 - 03:30); algumas onomatopeias de animais como o coaxar do sapo (02:33 - 03:07) e sons de ambientes como o barulho das ondas na cantiga do caranguejo (09:53 - 10:21). A audiodescrição é feita dentro do formato de uma narrativa, tornando-se parte dela. Em muitos momentos esta estratégia é positiva, pois conecta as cenas, como demonstra a passagem entre a cantiga da borboletinha e a chegada da personagem na próxima canção "O sapo não lava o pé" (01:56 - 03:07). Entretanto, há momentos em que a descrição se alonga e acrescenta elementos de forma excessiva à narrativa, tornando-a mais complexa do que aparenta no livro: ver e ouvir, em conjunto, a descrição das cenas do sapo que começam depois da sua cantiga (03:36 - 04:25) e as páginas correspondentes do PDF (p. 8-10).

Ocorrências:

| Volume                                 | Arquivo                             | Descrição                                                                      |
|----------------------------------------|-------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------|
| HT LC 000 201 - 0263 P26 01 01 000 001 | HTLC0002010263P260101000001_ZIP.zip | 00:00-00:07, 04:26-04:32, 06:12-06:18, 02:33-03:07, 09:53-10:21, 03:36 - 04:25 |

5.2 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades? (Anexo I, Item 2.3.3)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita parcialmente suas especificidades. O audiolivro respeita o gênero "poemas e jogos de linguagem tradicionais" ao trazer a trama/ narrativa junto às cantigas musicalizadas e contextualizadas. Também são mencionados alguns paratextos, no entanto, estão em ordem diferente à do PDF: dados da capa e das ilustrações da p. 32 (00:07 - 00:39); resenha da quarta capa (00:44 - 01:03); leitura da folha de rosto (01:03-01:09) e, no final, os créditos do audiolivro, editora, PNLD e autoras (11:54 - 13:03).

Entretanto, a descrição das imagens do livro vem aliada à outras descrições subjetivas não perceptíveis no PDF, o que cria uma versão extensa, com muitas vozes e elementos que, na sua organização, complexificam a escuta do livro. A descrição, no áudio, da cena do sapo com a sapa conta que ele cheira os próprios pés e que ela fica horrorizada ao observá-lo, porém, a imagem do livro não aponta, com clareza, o que diz o narrador (p. 10) e trecho (04:10 - 04:25). Outro exemplo que denota uma dupla narrativa é a adição existente apenas no audiolivro, referente à última página da história (p. 29). No PDF, tudo termina com o encontro da borboletinha com o camarão "poti", mas no áudio a narrativa continua com texto e música que não constam no livro (01:19 - 11:45).

As cenas da música da barata, referente às páginas 16 a 24, exemplificam esta dupla narrativa por um outro prisma. A narrativa que antecede a cantiga retira, de certo modo, a surpresa do canto que virá em seguida, pois explica literalmente alguns elementos que poderiam ser repassados por meio da música e sua ludicidade: ver a descrição e a narração das imagens que antecedem a cantiga da barata (06:26 - 08:30) e o canto em seguida (08:31 - 09:32).

Ocorrências:

| Volume                                 | Arquivo                             | Descrição                                                                      |
|----------------------------------------|-------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------|
| HT LC 000 201 - 0263 P26 01 01 000 001 | HTLC0002010263P260101000001_ZIP.zip | 00:07-00:39, 00:44-01:03, 11:54 - 13:03, 04:10-04:25, 06:26-08:30, 08:31-09:32 |

5.3 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.)? (Anexo I, Item 2.3.7)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

A versão em áudio apresenta ampla variedade de recursos lúdicos que favorecem a escuta expressiva e o envolvimento das crianças pequenas. A combinação entre música, vozes, efeitos sonoros e onomatopeias cria uma ambiência sensorial coerente com o gênero "poemas e jogos de linguagem tradicionais" e com o público da creche. Entre os recursos identificados destacam-se:

Trilha instrumental de fundo, que confere ritmo e continuidade à narrativa, como nas leituras da quarta capa (00:44-01:03) e da folha de rosto (01:03-01:09). Efeitos sonoros e onomatopeias que reforçam

Esses elementos, articulados com entonação expressiva e ritmo adequado, conferem ao audiolivro dinamismo, musicalidade e ludicidade, aspectos fundamentais para a mediação literária com crianças da Educação Infantil.

Ocorrências:

| Volume                                 | Arquivo                             | Descrição                                                                                 |
|----------------------------------------|-------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------|
| HT LC 000 201 - 0263 P26 01 01 000 001 | HTLC0002010263P260101000001_ZIP.zip | 00:44-01:03, 01:03-01:09, 01:10-01:22, 04:39-05:42, 02:33-03:07, 02:17-02:20, 02:26-02:27 |

5.4 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô)? (Anexo I, Item 2.3.6)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O audiolivro não apresenta vozes robotizadas em toda sua extensão. As descrições são feitas com o uso da entonação natural dos dois narradores principais, o que pode ser observado na voz masculina (11:19 - 11:45), e na voz feminina no enunciado da personagem "Tomara que agora eu encontre poti" (06:26 - 06:31), bem como na descrição da cena da cantiga "A barata" (06:32-08:30). O canto, feito por várias vozes, também demonstra esta organicidade, o que pode ser observado nos trechos do canto da música "Dona aranha" (05:43 - 06:11) e da cantiga "Caranguejo peixe é" (10:21 - 10:54).

Ocorrências:

| Volume                                 | Arquivo                             | Descrição                                                               |
|----------------------------------------|-------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------|
| HT LC 000 201 - 0263 P26 01 01 000 001 | HTLC0002010263P260101000001_ZIP.zip | 11:19 - 11:45, 06:26 - 06:31, 06:32-08:30, 05:43 - 06:11, 10:21 - 10:54 |

5.5 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho)? (Anexo I, Item 2.3.8a)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora, ou seja, requisitos de mixagem, equalização e ganho. O audiolivro intercala de forma harmoniosa o canto e as músicas instrumentais nas passagens entre uma cantiga e outra como, por exemplo, entre a música cantada da aranha e a introdução instrumental da cantiga da barata (06:00 - 06:18). Também é eficaz e equilibrado nos volumes quando apresenta a sobreposição da voz dos narradores à fundos musicais e outros sons, como demonstra o trecho que contém música instrumental, voz e barulho do mar (09:53 - 10:21), ou no trecho da cantiga da borboletinha que acumula sons de utensílios de cozinha, narrador e música instrumental ao fundo (01:56 - 02:16).

Ocorrências:

| Volume                                 | Arquivo                             | Descrição                                   |
|----------------------------------------|-------------------------------------|---------------------------------------------|
| HT LC 000 201 - 0263 P26 01 01 000 001 | HTLC0002010263P260101000001_ZIP.zip | 06:00 - 06:18, 09:53 - 10:21, 01:56 - 02:16 |

5.6 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de "fade in" ou "fade out" para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma? (Anexo I, Item 2.3.8b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de "fade in" ou "fade out" para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma. O audiolivro utiliza-se de muitos e diversos recursos musicais de passagem e alguns deles iniciam-se ou terminam de forma sutil, com os recursos "fade in" e "fade out", o que pode ser verificado nos trechos (00:38 - 00:42), (10:55 - 11:02) e (13:01 - 13:03).

Ocorrências:

| Volume                                 | Arquivo                             | Descrição                                   |
|----------------------------------------|-------------------------------------|---------------------------------------------|
| HT LC 000 201 - 0263 P26 01 01 000 001 | HTLC0002010263P260101000001_ZIP.zip | 00:38 - 00:42, 10:55 - 11:02, 13:01 - 13:03 |

5.7 Na versão do audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) do livro de imagem, os acréscimos contextualizam, descrevem e/ ou narram as ilustrações de forma expressiva? (Anexo I, Item 2.3.5)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

BLOCO 6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6.1 A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações? (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra respeita integralmente os direitos humanos e os princípios de diversidade e inclusão previstos em documentos legais brasileiros e no PNLD. Não há indícios de preconceito, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo ou qualquer forma de discriminação, seja no texto verbal, nas imagens ou nos elementos sonoros da versão em áudio. O conteúdo é construído a partir de cantigas populares brasileiras como "Borboletinha" (p. 4-6), "O sapo não lava o pé" (p. 7-10), "Dona aranha" (p. 11-15), "A barata diz que tem" (p. 16-24) e "Caranguejo peixe é" (p. 25-28), apresentadas em tom lúdico e afetivo, sem imposição de valores ou juízos morais. Essa retomada do repertório tradicional da infância reforça vínculos culturais e promove o respeito à diversidade de manifestações da cultura popular, sem recorrer a representações estigmatizantes. As imagens são figurativas e neutras, retratam animais e ambientes naturais de forma simbólica, sem distinções hierarquizadas de gênero, raça ou classe social. A linguagem é simples e inclusiva, adequada à faixa etária da Educação Infantil e livre de expressões discriminatórias. A seguir, alguns exemplos.

p. 06, 07: texto sem marcas discriminatórias de gênero, raça ou classe;

p. 10, 17: representações visuais neutras e respeitosas;

p. 26, 27: linguagem acessível e de caráter inclusivo;

p. 09, 10: ausência de conteúdo que infrinja a legislação ou contrarie os princípios éticos da BNCC.

Ocorrências:

| Volume                                 | Arquivo                             | Descrição                        |
|----------------------------------------|-------------------------------------|----------------------------------|
| HT LC 000 201 - 0263 P26 01 01 000 001 | HTLC0002010263P260101000001_ZIP.zip | p. 06, 07, 10, 17,26, 27, 09, 10 |

6.2 A obra literária em análise está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou proselitismo religioso (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra está isenta de qualquer viés didático, doutrinário, panfletário ou proselitista. O texto se mantém no campo da literatura ficcional autoral, voltada à imaginação, à curiosidade e à apreciação estética, sem objetivos de instrução moral, religiosa ou ideológica. A narrativa é conduzida de forma neutra, sem a presença de personagens, locuções ou enredos que transmitam ensinamentos explícitos, valores doutrinários ou discursos de persuasão. Não há moral final, máximas educativas, referências a crenças, dogmas ou práticas religiosas. Do ponto de vista imagético, as ilustrações também mantêm neutralidade temática: não há símbolos religiosos, representações hierarquizadas de gênero, raça ou território, nem imagens que sugiram culto, fé ou militância. O conjunto verbal e visual se limita ao universo da narrativa autoral e preserva o caráter artístico e ficcional. O livro não apresenta atividades, instruções, perguntas ou propostas pedagógicas associadas ao texto literário, o que reforça sua isenção de finalidade didática. Como exemplos as seguintes páginas.

p. 04 e 06 – Texto narrativo sem mensagens moralizantes, preceitos, ou ensinamentos explícitos.

p. 08 a 20 – Linguagem ficcional voltada à descrição poética sem conteúdos normativos.

p. 05 a 10– Ausência de discursos religiosos e referências a entidades ou símbolos de fé.

p. 21 a 24 – Enredo autônomo sem intenção didática ou caráter instrutivo.

Ocorrências:

| Volume                                 | Arquivo                             | Descrição                      |
|----------------------------------------|-------------------------------------|--------------------------------|
| HT LC 000 201 - 0263 P26 01 01 000 001 | HTLC0002010263P260101000001_ZIP.zip | p. 04, 06, 08-20, 05-10, 21-24 |

BLOCO 7 - Das falhas pontuais

7.1 - Livro da Criança (PDF)

7.2 - Audiolivro (HTML5)

BLOCO 9 - Parecer

9 - Parecer

9 - Parecer

9 - Parecer

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra está aprovada, em conformidade com o Edital de Convocação nº 1 CGPLI - PNLD 2026-2029.

Assinado por LUCIMAR ROSA DIAS - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 15:29

Assinado por PATRICIA CORSINO - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 14:53